

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CONTABILIDADE AMBIENTAL: Um enfoque na análise de custos ambientais como
instrumento para a tomada de decisões**

Ana Carolina Dantas Bezerra

**Campina Grande – PB
2012**

ANA CAROLINA DANTAS BEZERRA

CONTABILIDADE AMBIENTAL: Um enfoque na análise de custos ambientais como instrumento na tomada de decisões

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. MSc. Francisco de Assis
Azevedo Guerra

**Campina Grande – PB
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA1 – UEPB

B574c Bezerra, Ana Carolina Dantas.

Contabilidade Ambiental: Um enfoque na análise de custos ambientais como instrumento para a tomada de decisões. / Ana Carolina Dantas Bezerra. – 2012.

18 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, 2012.

“Orientação: Prof. Ms. Francisco de Assis Azevedo Guerra, Departamento de Ciências Contábeis”.

1. Contabilidade ambiental. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Custos ambientais. I. Título.

21. ed. CDD 657.6

ANA CAROLINA DANTAS BEZERRA

CONTABILIDADE AMBIENTAL: Um enfoque na análise de custos ambientais como instrumento na tomada de decisões

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.

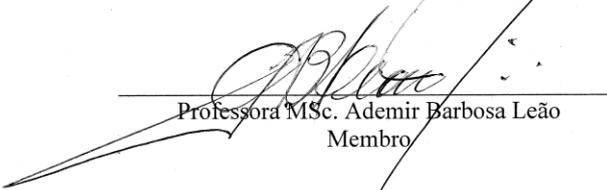


Professor MSc. José Elinilton Cruz de Menezes
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

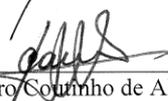
Professores que compuseram a banca:



Professor MSc. Francisco de Assis Azevedo Guerra
Orientador



Professora MSc. Ademir Barbosa Leão
Membro



Professor MSc. Pedro Courinho de Almeida
Membro

Campina Grande – PB, 27 de novembro 2012

BEZERRA, Ana Carolina Dantas. **Contabilidade Ambiental: Um enfoque na análise de custos ambientais como instrumento para a tomada de decisões**. 2012. 18 fls. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

RESUMO

Atualmente as questões ambientais tem se tornado um tema abordado com frequência por todos os segmentos da sociedade. A população em geral passou a cobrar das empresas, que estas assumam sua responsabilidade diante dos problemas ambientais causados por suas atividades produtivas. As organizações têm buscado responder positivamente os questionamentos feitos pela população promovendo ações que visam o desenvolvimento sustentável. A contabilidade como principal fonte de informações para subsidiar os gestores no processo decisório, adéqua-se as novas exigências do mercado e designa uma ramificação de sua ciência para atender os atos e fatos ambientais, a contabilidade ambiental. Nesta conjuntura, o presente artigo objetiva evidenciar a importância da contabilidade ambiental, com enfoque na análise dos custos ambientais, como instrumento na tomada de decisões no que tange a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Com intuito de alcançar o objetivo proposto, utilizaram-se as pesquisas descritiva, exploratória e bibliográfica, esclarecendo o problema proposto e possibilitando maior familiaridade com o mesmo. Ao longo do desenvolvimento do estudo, conceituou-se contabilidade ambiental, desenvolvimento sustentável e custos ambientais, o que permite entender a sua importância no processo decisório. E por fim, evidencia a importância da gestão ambiental como forma de preservar o meio ambiente e satisfazer o mercado em consonância com o crescimento econômico empresarial.

Palavras-chave: Contabilidade ambiental. Desenvolvimento sustentável. Custos ambientais.

1 INTRODUÇÃO

A proteção ambiental tem despertado a preocupação de uma parcela significativa da população, tendo em vista a necessidade de garantir uma melhor qualidade de vida para as futuras gerações. A população começa a desenvolver uma visão crítica a respeito do consumo e produção consciente, e passa a cobrar das empresas ações que viabilizem o desenvolvimento sustentável.

Em face de tais cobranças, as empresas deparam-se com duas necessidades, atender os consumidores atuais e não comprometer a capacidade de produção que irá satisfazer as próximas gerações. Ações de preservação e que promovam o desenvolvimento sustentável, tornam-se, então, um diferencial de competitividade empresarial.

O processo decisório, no qual a gestão empresarial encarrega-se de tomar decisões que gerem ações para desenvolvimento econômico da empresa, deverá ser fundamentado na

Contabilidade que é o principal instrumento de mensuração, avaliação e divulgação de informações para todo e qualquer usuário desta, no âmbito de qualquer área do universo empresarial. A Contabilidade Ambiental, por sua vez, deverá fundamentar a gestão ambiental, responsável pelas decisões que culminará em ações que promovam o desenvolvimento ecológico.

Tendo em vista estes pontos, foi identificada a seguinte questão problema: **Utilizando-se da contabilidade ambiental na gestão empresarial, como a análise de custos ambientais pode auxiliar os gestores no processo decisório?**

Baseando-se nesta problemática, foi definido como objetivo geral “Evidenciar a importância da Contabilidade Ambiental, bem como a análise de custos ambientais, como instrumento na tomada de decisões referentes à preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável”.

Os objetivos específicos são: Conceituar meio ambiente, desenvolvimento sustentável e contabilidade ambiental; Demonstrar a influência positiva que a Contabilidade pode exercer sob a gestão empresarial, sobretudo no processo decisório; Evidenciar a importância da contabilidade ambiental como fator de competitividade empresarial; Conceituar os custos ambientais e compreender a relevância da utilização destes no processo decisório.

Sustentabilidade é um tema que ao longo das últimas décadas passou a ser abordado em todos os círculos de discussões, em especial no meio empresarial, devido ao entendimento de que o esgotamento dos recursos ambientais terá como consequência à limitação da capacidade produtiva.

A conscientização ambiental passa a ser discutida dentro das organizações como meio de sobrevivência no mercado competitivo. O desafio imposto às organizações é manter-se no mercado e obter lucro, produzindo com o menor índice de poluição possível.

A pesquisa realizada torna-se relevante à medida que aborda a importância da contabilidade ambiental no processo decisório empresarial, justificando-se entre os membros da comunidade acadêmica, devido sua contribuição para o conhecimento científico em Contabilidade, além de proporcionar a comunidade em geral maiores esclarecimentos a cerca da produção ecologicamente correta bem como alcançar o desenvolvimento econômico desejado.

O artigo encontra-se dividido em quatro seções. A introdução é abordada na primeira seção, nesta é apresentado o tema geral deste trabalho bem como sua problemática, os objetivos a serem alcançados e a justificativa de se estudar o tema proposto. Na segunda seção o referencial teórico é demonstrado, com a abordagem dos aspectos históricos conceituais

acerca da contabilidade, meio ambiente, contabilidade ambiental, desenvolvimento sustentável e por fim os custos ambientais, conceituando-os e demonstrando a importância de sua análise diante do processo decisório. A abordagem dos aspectos metodológicos da pesquisa será feita na terceira seção, onde será explicitada a classificação do estudo, os procedimentos técnicos e a abordagem do problema. Na última seção são apresentadas as considerações finais, com a análise das seções anteriores que tem o objetivo de responder a problemática deste artigo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE

O homem utiliza-se da contabilidade desde os tempos primitivos, mesmo que na época não houvesse sequer o discernimento do que seriam números ou valores monetários. Segundo Iudicibus e Marion (2007), a contabilidade sempre existiu devido à necessidade do homem de medir e controlar a evolução do seu patrimônio, além de preservá-lo.

2.1.1 Objeto da contabilidade

Assim sendo, o objetivo da contabilidade desde o início de sua existência é registrar e quantificar o patrimônio ao longo do tempo, fornecendo aos usuários da mesma, informações úteis para o gerenciamento deste patrimônio.

Paiva (2006, p.10) afirma que:

Desde o seu surgimento, a Contabilidade teve como função primordial o acompanhamento das atividades econômicas, no papel de mensuradora e relatora da situação patrimonial das empresas aos principais usuários das informações contábeis, administrativas, econômicas, sociais e ambientais, acompanhando sua evolução no decorrer do tempo.

O patrimônio das empresas é o objeto de estudo da Contabilidade, cabe a esta a análise dos fatos que proporcionam as mutações que o patrimônio sofre ao longo de determinado período. O contador, nos dias atuais, não deve comprometer-se apenas a registrar e mensurar os eventos contábeis, o profissional deve fornecer aos gestores informações úteis à tomada de decisões.

Segundo Tinoco e Kraemer (2008, p. 24),

A contabilidade é objetivamente um sistema de mensuração, avaliação e divulgação, centrado nos usuários da informação, destinado a provê-los (os usuários) com demonstrações contábeis e outros meios de transparência, permitindo-lhes análises de natureza econômica, financeira, social, ambiental, física e de produtividade das empresas (entidades de caráter geral).

Portanto, a Contabilidade não é apenas responsável por fornecer a informação do lucro adquirido, ao quadro societário da entidade. Cabe a Contabilidade, avaliar todas as mutações ocorridas no patrimônio da empresa (que é seu objeto de estudo), e fornecer informações claras para todo e qualquer usuário que por esta se interessar, desde os sócios e administradores da entidade, ao governo, fornecedores, empregados, investidores, e à população em geral.

2.2 MEIO AMBIENTE

Entende-se por meio ambiente tudo que cerca os seres vivos. Segundo Barbieri (2007), o meio ambiente é o conjunto formado pelo ambiente biológico original e o modificado pela ação humana, chamados respectivamente de ambiental natural e artificial.

Por se tratar de um conjunto, entende-se que, os elementos deste devem conviver em sintonia. No entanto, o ser humano ao longo de sua existência modificou, destruiu e construiu seu próprio ambiente, sem importar-se com as consequências geradas ao ambiente natural.

O desenvolvimento econômico da sociedade e a necessidade da produção em larga escala são fatores que estimulam a exploração dos recursos naturais, utilizados na produção de bens para suprir as demandas da sociedade, todavia esta ação promove a emissão de gases e resíduos que interferem, de forma negativa, o meio ambiente. Portanto, a intervenção do homem em seu habitat, antes natural, começa assim a ameaçar sua própria existência.

Para Barbieri (2007, p.1),

[...] os problemas ambientais, por mais variados que sejam, decorrem do uso do meio ambiente como fonte de recursos para a produção da subsistência humana e como recipiente de resíduos da produção e consumo, problemas que são agravados pelo modo como os humanos concebem a sua relação com a natureza.

A conscientização acerca da degradação ambiental só começou a ser disseminada quando houve o primeiro acidente nuclear em 1952, na Inglaterra, que afetou a população com graves problemas de saúde, contraídas após este acontecimento.

Todavia, segundo Tinoco e Kraemer (2008), foi na década de 60 que o descaso acerca das emissões poluentes começou a mudar, sobretudo, com a divulgação do relatório denominado *Os limites do crescimento*, por meio do Clube de Roma. O relatório tratava de simulações matemáticas que projetaram o crescimento populacional, a poluição e o esgotamento dos recursos naturais da Terra.

Na década seguinte surge o conceito de desenvolvimento sustentável. Além disto, nessa mesma década, ocorre um dos mais relevantes eventos que tratara de assuntos relacionados ao meio ambiente e ao crescimento econômico, a Conferência sobre Meio Ambiente Humano, em Estocolmo. Em 1978, surge o “selo ecológico” na Alemanha, com o objetivo de rotular os produtos “ambientalmente corretos” (TINOCO e KRAEMER, 2008). Nesta época o conceito de qualidade ambiental passou a ser parte do cotidiano da população mundial.

Atualmente o tema encontra-se em maior destaque e é discutido em todos os níveis de civilização. A quantidade de pessoas que demonstram preocupação com o meio ambiente cresce à medida que a população conscientiza-se de que os problemas ambientais de ontem, agravados hoje, não afetam apenas a situação atual de suas vidas, mas podem determinar como será o futuro e a sobrevivência da humanidade.

2.3 CONTABILIDADE AMBIENTAL

2.3.1 Evolução

Ao longo da história da civilização, da criação de empresas e da produção em larga escala, vê-se a constante busca pela maximização de lucros. Os recursos naturais são tratados apenas como matéria prima para produção, independentemente de sua capacidade de regeneração.

A partir da divulgação do relatório *Os limites do crescimento*, pelo Clube de Roma na década de 60, eclodiu-se a ideia de que os recursos naturais tornam-se esgotáveis de acordo com a má utilização dos mesmos. A partir de então a própria população começou a preocupar-se com os problemas ambientais e desencadeou um verdadeiro clamor para que as empresas e os governos reconhecessem sua responsabilidade social.

O interesse nos assuntos relacionados à prevenção e combate aos impactos ambientais ultrapassa fronteiras e níveis sociais. O tema diz respeito a todos os habitantes da terra. E para as empresas, torna-se uma ferramenta de competitividade em face da conscientização por

parte da população que começa a buscar o consumo de produtos cuja produção favorece a preservação ambiental.

De acordo com Lima e Viegas (2002 *apud* TINOCO e KRAEMER, 2008, p.18), “a preocupação com a questão ambiental é ética e econômica. Dela depende a permanência da empresa no mercado”.

De forma a atender as exigências do mercado moderno e responder as indagações da população, as empresas começam a introduzir em seus objetivos a proteção ao meio ambiente. Para Barbieri (2007, p. 113),

a solução dos problemas ambientais, ou sua minimização, exige uma nova atitude dos empresários e administradores, que devem passar a considerar o meio ambiente em suas decisões e adotar concepções administrativas e tecnológicas que contribuam para ampliar a capacidade de suporte do planeta.

As novas atitudes demandadas aos empresários e administradores, bem como as mudanças nos objetivos das organizações ampliam significativamente o desígnio da contabilidade. A contabilidade já difundida como a ciência responsável pela evidenciação dos fatos ocorridos na entidade e capaz de fornecer informações de caráter geral para subsidiar a tomada de decisões da administração empresarial, aliada à necessidade de demonstrar a real situação empresarial quanto à preocupação ambiental e o que está sendo feito para reduzir os danos causados ao meio ambiente, desencadeia o surgimento de uma ramificação da contabilidade tradicional, a contabilidade ambiental.

Ao se referir à contabilidade ambiental, Tinoco e Kraemer (2008, p.64) afirmam que “essa contabilidade é mais ambiciosa que a contabilidade tradicional, visto buscar conhecer as extremidades negativas e registrar, mensurar e divulgar todos os eventos ambientais”.

Kosztrzepe (2004, *apud* LENZA; CAMARGO E LAPINI, 2012), considera que

[...] a contabilidade ambiental será uma ferramenta gerencial útil para se tomar decisões, apresentando-se como uma forma de se avaliar o desempenho ambiental da empresa como um todo, pois conseguirá fornecer informações relacionadas às atividades da empresa que poderão prejudicar o meio ambiente e que refletirão economicamente e financeiramente no seu patrimônio.

Levando em consideração a missão da Contabilidade tradicional, a Contabilidade Ambiental acarreta para si a missão desta primeira, adaptando-se as atuais exigências do mercado e sociedade em geral.

Silva (2003), afirma que a Contabilidade Ambiental representa uma evolução e ao mesmo tempo é um grande desafio. Para ele, a mesma tem feito com que estudiosos

concentrem sua atenção para instituir um elo com outras ciências que permitam a identificação, mensuração, registro, demonstração e análise dos fatos ambientais, portanto, um grande desafio.

Oliveira Filho (2002) conclui que a contabilidade ambiental configura-se como o melhor mecanismo de gestão disponível para levar à sociedade as informações referentes aos resultados da análise das operações empresariais apurados, respondendo aos questionamentos sociais.

O desafio é complexo, o usuário da informação contábil requer, neste momento, clareza e exatidão quanto aos registros e a divulgação dos eventos ambientais. Tais procedimentos permitirão ao usuário suporte para que este elabore indicadores que proporcionem o acompanhamento da evolução econômico-ambiental da empresa prevendo sua continuidade.

2.3.2 Objetivos da contabilidade ambiental

Por se tratar de uma ramificação da contabilidade tradicional, a contabilidade ambiental acarreta os objetivos da primeira, concentrando sua atenção nos eventos ambientais.

Ribeiro (2006, p.45) define como objetivo da contabilidade ambiental:

[...] identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando à evidenciação da situação patrimonial de uma entidade.

Assim, tornam-se evidentes os objetivos da contabilidade ambiental. Os mesmos decorrem da necessidade de acompanhar a evolução da situação econômica e ambiental da entidade, através da identificação e mensuração dos eventos ambientais decorrentes da sua produção.

Na visão de Bergamini Jr (1999, p.3):

A contabilidade financeira ambiental tem o objetivo de registrar as transações da empresa que impactam o meio ambiente e os efeitos das mesmas que afetam, ou deveriam afetar, a posição econômica e financeira da empresa que reporta tais transações, devendo assegurar os seguintes pontos:

- Os custos, os ativos e passivos ambientais estejam contabilizados de acordo com os princípios fundamentais da contabilidade; e
- O desempenho ambiental tenha ampla transparência de que os usuários da informação contábil necessitam.

Os impactos ambientais causados pelas atividades da empresa são o objeto de estudo desta contabilidade. Cabe a contabilidade ambiental o registro dos eventos ambientais de acordo com os princípios da contabilidade expostos na Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.282/10 art. 1º, a mensuração destes eventos, a avaliação do desempenho ambiental da entidade e a divulgação de informações transparentes para os usuários.

De acordo com Paiva (2006, p.13) “cabe a contabilidade a formulação de parâmetros de mensuração e registro que permitam o acompanhamento da convivência da empresa com o meio ambiente e a evolução patrimonial de tal relação, no decorrer do tempo”.

Diante das afirmações acima, conclui-se que a contabilidade ambiental tem como objetivo primordial evidenciar a relação da entidade com o meio ambiente, acompanhando a evolução patrimonial da empresa em face da relação estabelecida.

2.3.3 Desenvolvimento sustentável

A poluição ambiental, o aquecimento global e as demais consequências desencadeadas pelas ações humanas sob o meio ambiente, tem sido tema de discussão entre a população mundial, que tem buscado avaliar possíveis ações que promovam o desenvolvimento sustentável.

A ONU (1987, *apud* TINOCO e KRAEMER, 2008, p.139), define desenvolvimento sustentável como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades”.

Assim sendo, o desenvolvimento sustentável requer iniciativas que promovam uma produção pela qual as necessidades dos consumidores da atualidade serão atendidas e não haverá comprometimento da produtividade que satisfará as exigências das futuras gerações.

Segundo Silva (2003, p.33) “as discussões sobre a sustentabilidade têm se destacado em relação ao processo de devastação gradativa a que as florestas tropicais estão sujeitas, sendo, portanto, recomendado como tema prioritário entre os vários segmentos do conhecimento científico”.

Nos dias atuais, a sustentabilidade deve ganhar espaço relevante em todas as esferas sociais. A estrutura da sociedade moderna demanda a mobilização de todos os setores produtivos a estabelecer o nível de equilíbrio entre o desenvolvimento e a preservação do ecossistema; esta mobilização expressa o processo do desenvolvimento sustentável (SILVA, 2003).

Wernke (1999, *apud* HERCKERT, 2012), afirma que o verdadeiro “desenvolvimento sustentável pressupõe aumento da renda nacional em longo prazo, sem prejuízo do progresso e sem ferir a ecologia”.

A prática do desenvolvimento sustentável tende tão somente a auxiliar o crescimento econômico sem que haja interferência prejudicial ao meio ambiente, buscando alternativas para solucionar os problemas atuais que tem oprimido a sociedade como um todo.

Para Gonzalez (2002, *apud* TINOCO e KRAEMER, 2008), neste processo em que a sociedade busca um desenvolvimento sustentável é natural que haja uma discussão acerca das medidas que as empresas devem adotar para alcançar este desenvolvimento. Os empresários passam a entender que a preservação ambiental é um dos critérios que poderá definir a permanência de suas empresas no mercado.

Lenza; Carmargo e Lapini (2012), acreditam que “adequar as atividades da empresa ao conceito de desenvolvimento sustentável é uma questão de sobrevivência e de competitividade”. Os autores afirmam ainda, que a resistência das organizações a atuar de forma sustentável, tende tão somente a acarretar para estas, um número maior de desperdícios, um crescente risco de multas por danos ambientais e reivindicações por parte da comunidade. As empresas então, devem manter-se atentas a essas questões e a gestão ambiental deve ser parte integrante do seu negócio.

Assim, os empresários de todos os ramos de atividades devem buscar alternativas de ampliar seu crescimento econômico respeitando as exigências da sociedade, que está cada dia mais atenta a economia sustentável.

Becke (2003) afirma que investir no meio ambiente significa, para a própria empresa, cuidar dos agentes que propiciam a sua riqueza (possibilitando aumento de patrimônio) e ao mesmo tempo é uma demonstração da sua razão de existir e servir a sociedade (Responsabilidade Social). Franco (1999, *apud* KRAEMER, 2012), por sua vez, diz que em determinados países já existem fundos especializados para investir nestas empresas. Afirma ainda que as empresas que investem na proteção e prevenção ambiental demonstram maior lucratividade o que reflete em um crescimento dos fundos especializados neste tipo de investimento.

Logo, investir na produção sustentável significa desenvolver-se de maneira a aumentar seu patrimônio e concomitantemente atender as exigências da sociedade, não denegrindo a ecologia nem sua imagem perante seus consumidores.

2.3.4 Custos ambientais

O conceito de custos está diretamente relacionado ao investimento feito pela entidade com objetivo de produzir bens e serviços. Martins (2000, *apud* CALLADO, 2012), considera custos como o valor dos insumos usados no processo produtivo de determinada empresa.

Ao se referirem aos custos de natureza ambiental, Tinoco e Kraemer (2008) afirmam que estes fazem parte de um vasto universo de custos necessários a uma adequada tomada de decisões, sendo apenas um subconjunto deste universo. Segundo os autores, os custos ambientais não se diferenciam dos demais custos e integram os fluxos materiais e monetários que percorrem a empresa.

Para Carvalho et al. (2000, *apud* CALLADO, 2012),

os custos ambientais compreendem todos aqueles gastos relacionados direta ou indiretamente com a proteção do meio ambiente e que serão ativados em função de sua vida útil, ou seja:

- Amortização, exaustão e depreciação;
- Aquisição de insumos para controle, redução ou eliminação de poluentes;
- Tratamento de resíduos de produtos;
- Disposição dos resíduos poluentes;
- Tratamento de recuperação e restauração de áreas contaminadas;
- Mão-de-obra utilizada nas atividades de controle, preservação e recuperação do meio ambiente.

Desta forma, os custos ambientais relacionam-se com as atividades a serem realizadas com a finalidade de proteger o meio ambiente.

Os custos ambientais de acordo com Kraemer (2012), são classificados como:

Custos de Prevenção – tem como objetivo promover à redução da quantidade de poluentes expelidos durante o processo produtivo da empresa.

Custos de Controle – destinam-se a gerenciar as agressões ambientais com intuito de mantê-las dentro dos limites estabelecidos na etapa de prevenção.

Custos de Correção – são responsáveis por promover às recuperações decorrentes dos danos causados ao meio ambiente.

Custos de Falhas – sua finalidade é referenciar as falhas ocorridas nos processos anteriores - de prevenção, controle e correção das agressões cometidas contra o meio ambiente.

Custos das Externalidades – derivam dos danos ambientais causados pelas atividades das empresas, que poderão no futuro, virem a tornar-se importantes.

Sob esta ótica, os custos ambientais abrangem o processo de proteção ambiental seguindo etapas que visam desde a redução de poluentes emitidos no processo produtivo até a evidenciação de futuras consequências de impactos gerados pela entidade.

2.3.4.1 Custos ambientais no processo decisório

O processo decisório abrange as etapas de análise de informações e planejamento estratégico, em que os gestores empresariais decidem quais as atividades serão desenvolvidas para obtenção das metas da organização.

Em relação a este processo, Horngren; Datar e Foster (2004) analisam que o questionamento a ser feito pelos gestores é sempre: “Que diferença fará uma ação?”. Para estes autores, o processo de decisão engloba a obtenção de informações, elaboração de previsões, escolha de uma alternativa, implementação da decisão e avaliação do desempenho que por sua vez proporciona o *feedback*.

A contabilidade tem importância fundamental no processo decisório, uma vez que é o principal instrumento para suscitar informações de cunho geral para os mais diversos usuários, especialmente para os gestores da entidade.

Corroboram com esta idéia, Clarke e O’Neill (2011, *apud* CINTRA, 2011) quando afirmam que,

a contabilidade tem grande potencial em contribuir dando suporte à decisão gerencial, não somente através das atividades tradicionais como orçamentos e custeio, mas também através de práticas mais avançadas de mensuração, avaliação, divulgação e análise de performance financeira e não-financeira.

Quanto aos custos ambientais, se faz necessário a criação de controles e acompanhamentos específicos, a fim de identificar o desempenho destes custos no período, além de tornar possível a análise do retorno proporcionado pelas aplicações de recursos nesta área (ROCHA e RIBEIRO, 1999 *apud* CALLADO, 2012).

A identificação de custos ambientais cuja análise poderá subsidiar o processo decisório se desenvolverá através da implantação da gestão ambiental. Callado (2012) recomenda que,

antes de qualquer decisão, que seja elaborado um trabalho de identificação dos custos ambientais, definindo uma metodologia que possibilite sua identificação e mensuração, separando os gastos por categorias, o que evidenciará onde deveremos atuar para gerar mais eficiência, bem como fornecer subsídio ao planejamento estratégico da empresa.

Torna-se necessário um planejamento para implementação da gestão ambiental e acompanhamento dos custos ambientais, visando à obtenção de resultados positivos para a empresa.

A gestão de custos de natureza ambiental, que tem como objetivo a correta identificação e alocação destes podem prever e reduzir custos da qualidade ambiental indesejável; redução esta que é buscada pelos gestores empresariais, conforme afirmam Tinoco e Kraemer (2008, p.173), quando dizem que “a Contabilidade de Gestão Ambiental, ao identificar, avaliar e imputar os custos ambientais permite aos gestores adotar procedimentos para reduzir custos”.

Obter, gerir e empregar informações acerca de custos ambientais refletirá benefícios à empresa, podendo ser eles: a promoção de um custeio e fixação de preços mais exatos e auxiliar no desenho de processos, produtos e serviços ambientalmente corretos para o futuro; a vantagem competitiva com os clientes devido à produção ecológica; suporte para o desenvolvimento e operação de um sistema geral de administração ambiental e por fim; desempenho ambiental melhorado, bem como benefícios significativos para a saúde humana, com reflexo no êxito dos negócios (TINOCO e KRAEMER, 2008).

Diante do exposto, a análise de custos ambientais bem como sua gestão, se faz essencial para auxiliar os gestores empresariais no processo decisório, visto sua interferência na continuidade das empresas.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo enquadra-se através da classificação de seu objetivo, procedimentos técnicos e abordagem do problema.

Quanto à classificação de seus objetivos a pesquisa classifica-se como descritiva, para Gil (2007, p.42), “o objetivo da pesquisa descritiva é a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos adotados, a pesquisa se dá em duas etapas: a primeira por meio de pesquisa exploratória, que de acordo com Silva (2006, p.58) “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou para construir hipóteses”. Esta pesquisa, então, serviu para esclarecer o problema proposto.

Na segunda etapa é utilizada a pesquisa bibliográfica, com o objetivo de elucidar os assuntos que envolvem o tema através de informações encontradas em livros, revistas e trabalhos científicos. De acordo com Severino (2007, p.122) “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documento impressos, como livros, artigos, teses e etc. essa etapa é importante para a familiarização com o tema que vai ser estudado”.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa utiliza-se do método qualitativo, que segundo Silva (2006, p.29) difere do método quantitativo por “não empregar dados estatísticos como centro do processo de análise do problema”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões ambientais tem sido um tema pertinente para os que compõem o mercado produtivo e consumidor, por este motivo as empresas têm buscado reconhecer sua responsabilidade sócio-ambiental e implantar ações que amenizem os problemas causados por suas atividades laborais que afetam a sociedade como um todo, inclusive medidas que definirão a permanência de sua existência no mercado.

Esta posição desperta nos gestores empresariais o desejo eminente de responder as exigências do mercado sem que haja o comprometimento do crescimento econômico de suas empresas. Para que o processo decisório flua de uma maneira a atender estas necessidades, é indispensável o entendimento dos elementos que influenciam o alcance das mesmas.

A contabilidade ambiental por sua vez, subsidiará o processo decisório, fornecendo as informações acerca dos atos e fatos contábeis ambientais que proporcionem o desenvolvimento econômico sustentável.

É indispensável evidenciar que a contabilização, e posterior gestão, dos custos ambientais é essencial para a identificação dos melhores caminhos que conduzirão ao equilíbrio entre o crescimento econômico e a proteção ambiental. A avaliação destes custos permite que os gestores identifiquem o processo ecologicamente correto para a produtividade, além de elucidar a fixação de preços competitivos, seja pelo valor monetário a este agregado ou o valor ecológico buscado pelos consumidores.

Logo, a contabilização dos custos ambientais levará a entidade a produzir com responsabilidade ambiental sem que haja declínio no seu desenvolvimento econômico, retratando uma mudança interna da organização e paralelamente responderá a sociedade que almeja alternativas que assegurem a existência da humanidade.

BEZERRA, Ana Carolina Dantas. **Environmental Accounting: a focus on environmental cost analysis as a tool for decision-making**. 2012. 18 p. Final project – Accounting Sciences, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

ABSTRACT

Currently, environmental issues have become a theme often addressed by all segments of society. The general population began to charge these companies assume their responsibility in the face of environmental problems caused by their productive activities. Organizations have sought to answer positively the questions made by the population, promoting actions aimed the sustainable development. The accounting as a main source of information to support managers in the decision-making process, adapted to the new demands of the market and designates a branch of their science to meet the environmental facts and acts, environmental accounting. At this juncture, this article objective to highlight the importance of environmental accounting, focusing on the analysis of environmental costs, as an instrument in making decisions regarding the preservation of the environment and sustainable development. In order to achieve the proposed objective, was used descriptive studies, exploratory and bibliographical, clarifying the problem proposed and enabling greater familiarity with it. Throughout the development of the study, we had concept environmental accounting, sustainable development and environmental costs, allowing understand your importance in decision making. And finally, it highlights the importance of environmental management as a way of preserving the environment and satisfy the market in line with economic growth.

Keywords: Environmental accounting. Sustainable development. Environmental costs.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresaria: conceitos, modelos e instrumentos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007

BECKE, Vera Luise. Auditorias ambientais: teoria e prática em evolução. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 112, maio. 2003.

BERGAMINI JR., Sebastião. Contabilidade e riscos ambientais. **Revista do BNDS**, Rio de Janeiro, n. 11, junho. 1999. Disponível em:
<http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev1105.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2012

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **A Importância da Gestão dos Custos Ambientais**. Disponível em:
<http://www.universoambiental.com.br/novo/artigos_1er.php?canal=4&canallocal=4&canalsub2=10&id=224>. Acesso em: 17 out. 2012.

CINTRA, Yara Consuelo. **A integração da sustentabilidade às práticas de controle gerencial das empresas no Brasil**. 2011. 191 fls. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-07062011-150241/>>. Acesso em: 18 set. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. – 9. reimp. – São Paulo: Atlas, 2007.

HERCKERT, Werno. **O patrimônio e o desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <http://www.universoambiental.com.br/novo/artigos_1er.php?canal=6&canallocal=10&canalsub2=28&id=197>. Acesso em: 01 out. 2012.

HORNGREN, Chalés T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de Custos**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2004

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 4. ed. 2. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade ambiental: O passaporte para a competitividade**. Disponível em:

<<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/article/view/971>>. Acesso em: 25 ago. 2012.

LENZA, Elisabeth Rayle Bortucan; CAMARGO, Silvia Helena Carvalho Ramos Valladão de; LAPINI, Paulo Alencar. **Como relacionar lucratividade e desenvolvimento sustentável**. Disponível em:

<http://www.universoambiental.com.br/novo/artigos_1er.php?canal=9&canallocal=14&canalsub2=40&id=256>. Acesso em: 15 set. 2012.

LENZA, Elisabeth Rayle Bortucan; CAMARGO, Silvia Helena Carvalho Ramos Valladão de; LAPINI, Paulo Alencar. **A contabilidade ambiental como uma ferramenta gerencial**. Disponível em:

<http://www.universoambiental.com.br/novo/artigos_1er.php?canal=4&canallocal=4&canalsub2=10&id=201>. Acesso em: 15 set. 2012.

OLIVEIRA FILHO, Miguel Lopes de. **A auditoria ambiental como ferramenta de apoio para o desempenho empresarial e a preservação do meio ambiente: uma abordagem contábil e gerencial em indústrias químicas**. 2002. 167 fls. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002 Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-12122005-144634/pt-br.php/>>. Acesso em: 2012-09-18.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. São Paulo: Atlas, 2006

RIBEIRO, Maisa de Sousa. **Contabilidade ambiental**. – São Paulo: Saraiva, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Edgar Lima. **Uma contribuição da contabilidade ao acompanhamento das atividades do setor madeireiro na Amazônia paraense**. 2003. 190 fls. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003 Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-20062006-194255/pt-br.php>>. Acesso em: 2012-09-18.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. - 2. ed. - São Paulo : Atlas, 2006.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.